



GT02 - História da Educação – Pôster 466

FEIRAS DE CIÊNCIAS IMPULSIONADORAS DO ENSINO DA CIÊNCIA E DA MATEMÁTICA: PRIMEIROS MOVIMENTOS DA MOSTRATEC (1974-1985)

Deise Margô Müller – UNISINOS

Agência Financiadora: CAPES/PROEX

Resumo

Esse artigo tem por objetivo trabalhar, em recorte, a historicidade de uma das mais antigas feiras de ciências que ocorre no Rio Grande do Sul, a Mostratec - Mostra Brasileira de Ciências e Tecnologia / Mostra Internacional de Ciências e Tecnologia. Sob a perspectiva da história cultural, este texto tem a intenção de narrar os primeiros eventos que levaram à organização desta feira, analisando-os e correlacionando-os com o contexto nacional. Como percurso metodológico, utiliza a análise de documentos oficiais e não oficiais. Discorre-se aqui sobre as primeiras impressões deste estudo, sobre o início desse evento e sobre o contexto nacional e internacional do incentivo a feiras de ciências. Evidencia-se a importância do conhecimento histórico para não se incorrer em perpetuar as representações oficiais das instituições, em detrimento do conhecimento das relações contextuais da educação como um todo.

Palavras-chave: História da Educação. Feiras de Ciências. Mostratec. Fundação Liberato.

Introdução

O governo brasileiro, desde outubro de 2011, tem lançado editais de financiamentos para a promoção de feiras de ciências e mostras científicas destinados à educação básica, os quais têm por objetivo incentivar o ensino da ciência e da matemática por meio deste tipo de evento. O edital tem a intenção de apoiar a realização de feiras de ciências como um meio para a melhoria dos ensinos fundamental, médio e técnico e também para despertar vocações científicas e/ou tecnológicas, identificando jovens talentosos que possam ser estimulados a seguirem carreiras científico-tecnológicas. (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2017).

Contemporaneamente, o governo federal passa a se interessar por essas feiras científicas a partir de 2011; mas, ao procurarmos mais sobre esses eventos no Brasil, podemos considerar os períodos entre 1960 e 1970 como impulsionadores do ensino de ciências e matemática. Este artigo tem por objetivo trabalhar, em recorte, a historicidade de uma das mais antigas feiras de ciências que ocorre no Rio Grande do Sul, a MOSTRATEC- Mostra Brasileira de Ciências e Tecnologia / Mostra Internacional de Ciências e Tecnologia. A feira passa a se chamar Mostratec em 1985; mas, antes disso, sabe-se que teve outros nomes e outros vieses. O período analisado por este artigo vai de 1974, quando ocorre a primeira mostra na escola sede da feira, até 1985, quando ocorre a 1ª Mostratec. Sob a perspectiva da história cultural, tenciona-se narrar os primeiros eventos que levaram à organização dessa feira, analisando-os e correlacionando-os com o contexto nacional.

Percurso Metodológico

A História Cultural, conforme expõe Chartier (1990), intenta descrever as relações dos acontecimentos, lidando com as representações que as pessoas estabelecem ao vivê-los e contá-los: a história existe no passado, mas com vistas ao presente. A história percebida por esse prisma foge dos absolutismos consagrados de verdade única, investindo no estudo das interpretações e das diferenças possíveis de representações, nas distintas épocas dos acontecimentos, considerando o momento em que se está realizando a análise histórica. Ao estudar a ocorrência dessa feira de ciências no sul do Brasil, o artigo intenta fazer o que Chartier apresenta, quando propõe contar uma história possível a partir das representações estabelecidas da análise dos indícios encontrados.

Para descrever esses primeiros movimentos de mostras escolares que antecederam a Mostratec, foram encontrados indícios documentais na escola que organiza a feira. Trata-se de documentos oficiais, tais como portarias nominando as pessoas encarregadas de organizar as feiras e memorandos internos da escola, bem como de documentos não oficiais, como o rascunho do planejamento da primeira Mostratec. Neste trabalho, consideram-se os documentos sob o viés da história cultural, em que a noção de documento é tudo aquilo que pode tocar a memória e apresentar, ao presente, situações e valores do passado que possam ser contemporaneamente lembrados.

Como cita Legoff (1990, p. 541) trabalha-se com “tudo o que a habilidade do historiador lhe permite utilizar para fabricar o seu mel”, quais sejam, os indícios para se narrar a história possível partindo desses documentos.

A Escola-Berço da MOSTRATEC

A escola organizadora da feira em questão é a Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha¹, instituição de ensino localizada em Novo Hamburgo, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, município situado mais precisamente na região metropolitana de Porto Alegre. Essa entidade iniciou suas atividades em 1967, porém foi idealizada ainda no final da década de 1950. Sua criação ocorreu em um período de expansão industrial importante na região em que se situa.

A Liberato foi idealizada por meio de um convênio entre as três instâncias – Governo Federal, Estadual e Municipal – em 1957. Levou 10 anos para ser construída, iniciando suas atividades com o curso Técnico em Química em 12 abril de 1967; em 1970, foram iniciadas as aulas dos Cursos Técnicos em Mecânica e Eletrotécnica. Em 1985, iniciou-se o curso Técnico em Eletrônica. Na década de 1990, a escola deu início aos cursos subsequentes para alunos que já possuem o ensino médio, no turno da noite.

Análises Preliminares: Contexto Nacional *versus* Feiras de Ciências

O uso das feiras de ciências e a sua promoção, como ações pedagógicas com o intuito de melhorar o ensino de ciências, tem ocorrido no Brasil desde a década de 1960 e é reflexo de um movimento mundial. Zuliani (2009) fala da necessidade que se instalou no Brasil, na década de 1950, em melhorar o ensino dessa disciplina, quando este baseava-se em aulas teóricas e sem questionamentos. A autora aponta para os reflexos nas mudanças dos currículos nos EUA e como refletiram aqui no Brasil, apontando que “As modificações curriculares chegaram ao Brasil através de adaptações e traduções do que era desenvolvido nos Estados Unidos em relação ao ensino de ciências.” (ZULIANI, 2009, p. 18).

Krasilchik (1992) afirma que as grandes mudanças no ensino de ciências têm “sede nos chamados grandes projetos curriculares; esses programas americanos para o ensino refletiram, na década de 50 e 60, nos currículos em diversos países”. Krasilchik

¹ A instituição estudada é reconhecida, em sua comunidade escolar e também na localidade, por Fundação Liberato ou por “a Liberato”.

(1992) considera que, no Brasil, a necessidade de formar alunos preparados para tornarem-se investigadores justificava-se pela necessidade de se ter condições de promover o progresso da nação, para a entrada na era industrial. Na procura pelas bases dessa discussão sobre o ensino de ciências, chega-se ao velho mundo, na França, na “lição das coisas”. (KAHN, 2014, p. 186).

A discussão levantada por Krasilchik (1992) vai na mesma direção que aquela apresentada por Kahn (2014): a inclusão dos conhecimentos gerados pela área das ciências no currículo oficial da escola tinha a intenção de promover uma formação completa e visionária, que formaria alunos diferentes e com possibilidades de distinguir e desenvolver maiores conhecimentos para a humanidade. Essa educação diferenciada não era algo imaginado para todos os alunos; era para ser utilizada como reveladora de talentos científicos e merecedores de maior investimento por parte das instituições educadoras.

Sabe-se que, na década de 1960, iniciou-se, no Brasil, um movimento de Feiras de Ciências inspiradas nos modelos norte-americanos, e que tal movimento tinha objetivo de incentivar o desenvolvimento do ensino de ciências e matemática no País. No Brasil, foram criados, naquela época, seis centros de ciências para que se cumprisse esse papel. No Rio Grande do Sul, foi criado o CECIRS – Centro de Ciências do Rio Grande do Sul (BORGES, 1999). Pelos indícios encontrados, esses foram os modelos de feiras adotados pela Fundação Liberato.

Considerações para o momento

Buscando entender os primeiros tempos da organização das feiras de ciências na Fundação Liberato, precursoras da Mostratec, encontraram-se, como primeiro indício, em 1974, referências a uma mostra dos trabalhos desenvolvidos na escola – a 1ª EXPOMEQ (Exposição de Mecânica, Eletrotécnica e Química). O evento ocorreu na Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, clube social da cidade, tendo por objetivo divulgar o trabalho feito na escola. Depois desse ano, ocorre, em 1975, o 1º Festival de Arte Estudantil; em 1978, ocorre a 1ª FEICIT – Feira de Ciências e Tecnologia da Liberato. Esta última acontece até 1981, quando ocorre uma interrupção das edições da feira. Em 1985, são retomadas as atividades de feira científica, agora com outro nome: Mostratec.

A pesquisa realizada faz notar a representação que a comunidade Liberato tem a respeito do ineditismo das feiras de ciências. Fica claro que a instituição se apropriou de

uma representação e de um mito fundador de excelência, utilizando-se das feiras de ciências para dar conta dessa demanda e reafirmando sua posição na sociedade como a escola que vai formar os profissionais do futuro. Mas, ao realizar sua caminhada, desconsidera o contexto e instaura uma representação de pioneirismo que, na realidade, não é o que os indícios demonstram: o uso dos conhecimentos científicos como ferramenta pedagógica e estratégia didática é histórico no mundo; ocorre desde os finais do século XIX – como apresentado por Kahn (2014), por exemplo.

Referências

BORGES, R. M. R. **Um Centro de Ciências Chamado CECIRS**. [S.l.], 1999. Disponível em: <www.nutes.ufrj.br/abrapec/iienpec/Dados/trabalhos/A45.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2015.

CHARTIER, R. **A história cultural entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Chamadas Públicas. **CNPq**. Disponível em: <<http://cnpq.br/chamadas-publicas>>. Acesso em: 28 fev. 2017.

KAHN, P. Lições de Coisas e o Ensino das Ciências na França no fim do século 19: Contribuição a uma História da Cultura. **História da Educação**, Porto Alegre, v. 18, n. 43, p. 183-201, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/46506>>. Acesso em: 27 dez. 2015.

KAHN, P. Lições de Coisas e o Ensino das Ciências na França no fim do século 19: Contribuição a uma História da Cultura. **História da Educação**, Porto Alegre, v. 18, n. 43, p. 183-201, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/46506>>. Acesso em: 27 dez. 2015.

LEGOFF, J. **História e Memória**. Campinas: UNICAMP, 1990.

ZULIANI, R. D. **Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e as Feiras de Ciências**. Bauru: Universidade Estadual Paulista, 2009.